

ILAN BRENMAN



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

Estamos no ano 58, em Roma, momento em que o Império está sob o controle daquele que talvez tenha sido o mais intempestivo de seus imperadores: o imprevisível Nero. São tempos em que, enquanto o povo romano é apaziguado pela famosa política do *pão e circo*, no Senado, desenrolam-se os bastidores dos jogos de poder, que envolvem uma série de disputas e de traições.

Cornélia, personagem título do conto, é casada com um dos senadores e conhecida por sua língua incansável e seu pendor incorrigível para a fofoca. Certo dia, curiosa para conhecer os segredos do Senado, Cornélia promete ao marido preparar-lhe sua iguaria favorita: língua de rouxinol. Plutarco, o senador, diz à esposa que o senado se encontra alvoroçado por conta de um estranho presságio: um emissário do imperador teria visto uma pomba de capacete segurando uma lança, e não se sabia se esse estranho fenômeno representava, afinal, algo de bom ou de ruim para o Império. Pouco tempo depois, a afoita Cornélia não resiste e revela a história dessa estranha aparição à sua escrava Calpúrnia – e não demorará até que toda a cidade esteja em polvorosa, comentando o surgimento desse estranho pequeno animal alado. Mas é somente depois que a notícia causa furor, que Plutarco revela à esposa que o caso não passava de uma história inventada, criada sob medida para testar até que ponto Cornélia seria capaz de guardar um segredo de Estado.

Em *Cornélia e a cotovia de capacete*, Ilan Brenman transporta o leitor para a Roma Antiga para recontar, transfigurada, uma história escrita pelo poeta e historiador Plutarco, em seu livro *Sobre a tagalerice*, obra que, segundo as palavras do próprio Brenman, é um “ensaio sobre os malefícios de falar demais e ouvir de menos”. Quando leu a obra

de Plutarco, o autor se surpreendeu ao reconhecer nesse conto a mesma estrutura e temática de muitos contos da tradição popular e se deu conta de que essa estrutura narrativa “já circulava há quase dois mil anos na Roma Antiga”. A fofoca e o rumor que se espalham rapidamente, propagando notícias que muitas vezes sequer são verdadeiras, ganharam nova relevância com o advento da internet, que se tornou solo fértil para a proliferação de notícias falsas e de memes que rapidamente se tornam “virais”. Tantos séculos depois, é preciso seguir tendo cautela com aquilo que se escuta e aquilo que se diz.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto

Palavras-chave: Fofoca, Roma antiga, presságio, casamento

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 10. Responsabilidade e cidadania

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro que apresenta um tom bastante bem-humorado. Desafie-os a descobrir, fazendo uma pesquisa na internet, o que significa a sigla S P Q R, que aparece nas estruturas douradas na lateral da imagem. Será que eles descobrem que se trata de uma abreviação de *Senātus Populusque Rōmānus*, frase que se refere ao governo da antiga República Romana?

2. Leia com as crianças o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. Será que conhecem alguém que é fofoqueiro ou fofoqueira como Cornélia?

3. Comente com as crianças que a imagem que aparece na quarta capa é do Caduceu de Mercúrio, ou Hermes, um símbolo milenar. Para saber mais a respeito de sua origem e simbologia, antes de conversar com os alunos, vale consultar os verbetes da Infopédia (disponível em: <<https://mod.lk/dxrso>>) e do Dicionário dos Símbolos (disponível em: <<https://mod.lk/2qce3>>) (acessos em: 5 jul. 2022).

4. Para que os alunos saibam um pouco mais sobre a história da Roma Antiga antes da leitura do livro, avalie a possibilidade

de assistir com eles a esse bem-humorado e didático vídeo em forma de animação do canal Impérios AD. Disponível em: <<https://mod.lk/a18wz>> (acesso em: 5 jul. 2022).

5. Leia com a turma as biografias do autor e do ilustrador, na página 40. Sugira que usem um aplicativo como o Google Maps para descobrir onde se encontram as cidades que fizeram parte da trajetória dos dois.

6. Sugira aos alunos visitar as páginas web de Ilan Brenman e Luciano Lozano: <www.ilan.com.br> e <www.lucianolozano.com>.

Durante a leitura

1. Verifique se as hipóteses criadas pelos alunos a respeito da narrativa se confirmaram ou não. Afinal, a cotovia tem ou não capacete?

2. Que elementos da história da Roma Antiga estão presentes na narrativa? O que o texto revela sobre a estrutura dessa sociedade?

3. Peça às crianças que prestem atenção aos cenários e às vestimentas que aparecem nas ilustrações, já que foram inspiradas diretamente na arquitetura e no estilo que vigoravam na Roma Antiga.

4. Desafie as crianças a descobrir o nome de um dos principais deuses romanos, que aparece em meio aos diálogos do texto.

5. Proponha que prestem atenção, ainda, às relações sociais entre as personagens. Provavelmente, notarão que o Império Romano era uma sociedade escravocrata.

Depois da leitura

1. Logo no início do livro, o autor informa a origem da palavra “candidato” vem de “cândido”, “alvo”, que remetia às túnicas brancas usadas pelos senadores romanos. De fato, muitas das palavras que usamos hoje têm origem no latim, língua falada na Roma Antiga. Estimule os alunos a pesquisar a origem de algumas palavras em um dicionário etimológico, que pode ser no formato impresso ou online: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/>> (acesso em: 5 jul. 2022).

2. Converse com os alunos a respeito da escravidão em Roma, que era diferente da que foi praticada no Brasil Colônia, mas também bastante brutal. A fim de se preparar, assista ao vídeo *Como era ser um escravo romano*, do canal Fatos Desconhecidos. Disponível em: <<https://mod.lk/rof2n>>. Leia também o texto da revista *Nova Escola*. Disponível em: <<https://mod.lk/sakwu>> (acessos em: 5 jul. 2022).

3. Na seção *Mais tagarelices...*, na página 38, Ilan Brenman revela que descobriu a narrativa em questão no livro *Sobre a tagarelice*, do autor romano Plutarco e, que em sua homenagem, batizou com seu nome o senador que protagoniza essa história. Para saber mais sobre a

história desse que foi um dos mais célebres autores clássicos, assista com a turma ao vídeo do canal Clepsidra. Disponível em: <<https://mod.lk/ppa2u>> (acesso em: 5 jul. 2022).

4. Na ilustração da página 5, encontramos uma cena de teatro, em que é possível reconhecer algumas das máscaras características do teatro romano. Traga algumas imagens de máscaras romanas para mostrar para a turma, e aproveite para contar-lhes um pouco a respeito da história do teatro. No *link* a seguir, é possível encontrar uma ótima apresentação a respeito da história das máscaras. Disponível em: <<https://mod.lk/eukfr>> (acesso em: 5 jul. 2022).

5. No livro *Fábulas*, Monteiro Lobato reconta muitas das fábulas de Esopo e La Fontaine, sempre acompanhadas de perguntas e críticas da turma do Sítio do Picapau Amarelo. Nesse livro, o marido de Fidência, para verificar se ela era mesmo uma pessoa discreta ou fofqueira como Cornélia, acorda-a no meio da noite para dizer que botou um ovo. Para saber como essa história termina, leia com a turma a fábula “Segredo de mulher”.

6. As narrativas vivenciadas por uma das mais divertidas duplas de personagens de quadrinhos já criadas, transcorrem no período da Roma Antiga: as histórias de Asterix e Obelix, dos cartunistas Albert Uderzo e René Goscinny. Selecione uma de suas ótimas histórias para ler com a turma – sugerimos *Asterix Gladiador*, publicada pela editora Record.

7. Assista com os alunos ao filme *Asterix e Obelix contra César*, dirigido por Claude Zidi, de 1999. É possível encontrá-lo em diversas plataformas de *streaming*.

8. Nos tempos contemporâneos, muitas pessoas, assim como Cornélia, acabam por propagar notícias falsas, que, se divulgada nas redes sociais, atingem muitas pessoas. Converse com os alunos sobre o tema, a fim de estimulá-los a ter cuidado antes de compartilhar postagens e informações. Reforce que nem tudo que aparece na internet é verdadeiro. Assista com eles a este vídeo, que ajuda os pequenos a reconhecer as chamadas *fake news*, disponível em: <<https://mod.lk/1urzk>>, ou a esta reportagem do jornal *O Globo*, disponível em: <<https://mod.lk/0eifq>> (acessos em: 5 jul. 2022).

DICAS DE LEITURA do mesmo autor e série

A sabedoria do califa. São Paulo: Moderna.

Cavalo de Troia, a origem. São Paulo: Moderna.

O alvo. São Paulo: Moderna.

O homem dos figos. São Paulo: Moderna.

O que a terra está falando? São Paulo: Moderna.

O rei Davi, o príncipe Salomão e o ovo cozido. São Paulo: Moderna.
O vaqueiro que nunca mentia, um conto popular brasileiro. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

Jóty, o tamanduá, de Vângri Kaingáng e Maurício Negro. São Paulo: Global.

Xangô, o trovão, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

A mentira cabeluda, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Uma mentira grande como um elefante, de Thierry Robberecht e Estelle Meens. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!